

Manifesto do Partido Operário Revolucionário

Liberdade aos presos políticos

Abaixo o autoritarismo do governo Dilma e de Sérgio Cabral

Repúdio à visita do imperialista sanguinário Obama

20 de março de 2011

O PT e os partidos da ordem burguesa receberam com pompas de imperador o intervencionista Obama. Deram a tribuna para o sanguinário anunciar a invasão militar na Líbia. Ofereceram o Teatro Municipal para que Obama discursasse em nome dos Direitos Humanos para uma platéia de burgueses vendidos. Limpam as sujeiras da Cidade de Deus, submetem a população pobre a toda sorte de constrangimento e usam as crianças para saudar o homem que representa a barbárie do sistema capitalista: a miséria, a fome, as invasões militares no Oriente Médio e a guerra contra o povo Líbio.

Dilma, em poucos meses de governo, deu as mãos aos Estados Unidos e a sua política de intervencionismo econômico e militar. Assinou acordos de entrega das riquezas nacionais e esmolou um lugar no Conselho de Segurança da ONU. E, juntamente com Sérgio Cabral/PMDB, impuseram violenta repressão sobre a manifestação ocorrida no dia 18 de março, no Rio de Janeiro.

O PT, como qualquer outro partido burguês, proibiu que seus sindicatos e a CUT participassem de atos contra a presença de Obama. Os compromissos da burocracia sindical com o governo Dilma foram suficientes para calar os cutistas. Como cordeiros, que dependem da ração do dono (dinheiro do governo), se esconderam diante da repressão e da prisão de manifestantes no Rio de Janeiro.

As poucas manifestações ocorridas no Brasil foram de grande importância. Puderam quebrar o cerco militar e repressivo exigido por Obama e expuseram a ditadura de classe do governo Dilma, que é a da minoria capitalista contra a maioria explorada e antiimperialista. A violenta repressão e a prisão de 13 manifestantes são os testemunhos do caráter de classe do governo petista/peemedebista.

Apesar dos esforços de advogados, não houve recursos jurídicos - fiança, habeas-corpus ou outros - que soltassem os manifestantes e impedissem que fossem levados ao presídio. A ordem era de mantê-los presos. Por outro lado, o movimento dos trabalhadores não teve força suficiente para ampliar os protestos contra as prisões e contra a visita de Obama.

A classe operária, os camponeses pobres, os explorados em geral e a juventude oprimida devem rechaçar a política pró-imperialista dos governantes, combater as burocracias sindicais vendidas e exigir imediata liberdade aos presos políticos. Nenhum processo contra esses lutadores. Fim das leis repressivas. Total independência política dos sindicatos e Centrais frente ao governo e ao Estado capitalista. E levantar a bandeira de soberania nacional e expulsão dos imperialistas do Brasil.

Pela Liberdade imediata de:

Gilberto Silva

Rafael Rossi

Pâmela Rossi

Thiago Loureiro

Yuri Proença da Costa

Gualberto Tinoco

Gabriela Proença da Costa

Gabriel de Melo Souza Paulo

José Eduardo Braunschweiger

Andriev Martins Santos

João Paulo

Vagner Vasconcelos

Maria de Lurdes Pereira da Silva